

Israel mata líder do Hamas mentor de atentado e projeta mais guerra

Guerra no Oriente Médio

Israel mata líder do Hamas e mentor do atentado de 7 de outubro

Yahya Sinwar foi morto em missão do Exército no sul da Faixa de Gaza; Netanyahu diz que seguirá com guerra e Biden pressiona por cessar-fogo

Em Tel-Aviv, manifestantes pedem que a morte de Sinwar acabe com a guerra



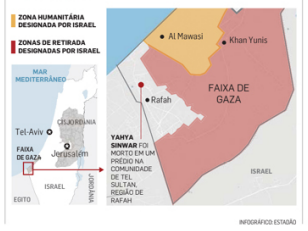
ERUSALEM
O Exército israelense confirmou ontem a morte do líder do Hamas, Yahya Sinwar, arqui-líder do atentado de 7 de outubro do ano passado. A troca de tiros que eliminou o comandante do grupo palestino ocorreu na quarta-feira em Rafah, no sul da Faixa de Gaza. Os militares tinham informação de que Sinwar estaria escondido na área, mas não sabiam onde.

A morte, no entanto, foi quase casual. O Exército confirmou ontem que a operação que havia matado três terroristas não tinha Sinwar como alvo. Apenas quando os soldados se aproximaram dos corpos e perceberam que um

deles poderia ser o chefe do Hamas.
A confirmação de que era de fato de Sinwar veio apenas mais tarde, após um exame de DNA. Parte do dedo do terrorista foi levada para testes rápidos em laboratórios israelenses, uma vez que os escombros do prédio onde ele estava eram um campo minado. No início da noite, o corpo dele foi recolhido e enviado para Israel.

Em uma declaração conjunta, o Exército e o Shin Bet, o serviço de inteligência, disseram que as operações militares de Israel restringiram gradualmente a área de atuação de Sinwar, o que acabou levando à sua morte. O governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu se apressou em es-

clarecer que nenhum refém foi morto no ataque.
O prêmio, no entanto, fez uma ameaça de terroristas do Hamas. Seus líderes estão fugindo ou sendo eliminados. Peço a todos que estiverem com reféns, deponham as armas, libertem todos e vocês serão poupados", disse Netanyahu, em declaração transmitida pela TV.



ATENÇÃO. Desde o início da ofensiva contra o Hamas em Gaza, em outubro do ano passado, em retaliação aos ataques que mataram 1,2 mil pessoas em Israel e ao sequestro de mais de 200 autoridades israelenses afirmaram várias vezes que o objetivo era aniquilar o grupo. Nessa operação militar, que matou mais de 42 mil palestinos, o maior alvo era

Ardiloso e brutal, Sinwar liderou ataque que pode levar grupo à ruína

ANÁLISE
BEN HUBBARD
THE NEW YORK TIMES
O legado de Yahya Sinwar é complexo. Líder de longa data do Hamas, ele era conhecido entre apoiadores e inimigos por combinar astúcia e brutalidade. Sinwar criou uma força capaz de atacar os militares

mais sofisticados do Oriente Médio, apesar do rígido bloqueio israelense-egípcio na fronteira, e desempenhou um papel central no planejamento do atentado terrorista no sul de Israel, em 7 de outubro de 2023. Seu objetivo era destruir o Estado judeu e construir uma nação islâmica palestina em seu lugar.
Mas foi justamente esse atentado que levou Israel a se comprometer não apenas em acabar com o domínio de 17

anos do Hamas em Gaza, mas também a destruir completamente o grupo. O ataque elevou o apoio ao Hamas na Cisjordânia e em outras partes do mundo árabe, mas não entre os habitantes de Gaza, cujas vidas sofreram o impacto da invasão.
Embora ele tenha trazido a causa palestina de volta à atenção do mundo, não conseguiu aproximar seu povo da independência ou da condição de Estado. Israel reduziu grande

parte de Gaza a escombros e mais de 42 mil palestinos foram mortos. Quando a notícia de sua morte se espalhou, muitas pessoas no enclave comemoraram.

MOLDADO NA GUERRA. A vida de Sinwar foi profundamente moldada pelo conflito. Sua retórica violenta contra Israel nunca diminuiu. Em 2022, ele fez um discurso inflamado clamando os palestinos de todos os lugares, incluindo dentro de Israel, a "prepararem seus cutelos, machados ou facas". Menos de uma semana depois, três judeus israelenses foram mortos em um ataque com machado no centro de Israel.

No entanto, Sinwar também continuou a buscar acomodações com Israel, negociando para permitir a entrada de cerca de US\$ 2 milhões em ajuda mensal para Gaza, enviada pelo Catar, e um aumento no número de permissões para os habitantes de Gaza trabalharem em Israel — ambos extremamente necessários para a economia em frangalhos do território.
"Não estou dizendo que não vou mais lutar", disse ele. "Estou dizendo que não quero mais guerra. Quero o fim do cerco. Você vai à praia ao pôr do sol e vê todos esses adolescentes conversando e se perguntando como é o mundo do outro lado do mar. Como é a



350 Sinwar, que por sua vez não conseguiu ser assassinado, levou ao assassinato de Sinwar, o chefe do Hamas em Gaza, em 7 de outubro de 2023. Sinwar foi morto em uma operação militar israelense no sul de Israel.
Sinwar foi o líder do Hamas em Gaza, o arqui-líder do atentado de 7 de outubro de 2023. Ele foi morto em uma operação militar israelense no sul de Israel. Sinwar foi o líder do Hamas em Gaza, o arqui-líder do atentado de 7 de outubro de 2023. Ele foi morto em uma operação militar israelense no sul de Israel.

Em 2004, judeus socorreu Sinwar
O dilema do dentista que salvou o terrorista
Sinwar, para responder ao dilema, disse que estava em um momento de hesitação. Ele não queria ser visto como um colaborador. Ele não queria ser visto como um colaborador. Ele não queria ser visto como um colaborador.

Em 2004, judeus socorreu Sinwar
O dilema do dentista que salvou o terrorista
Sinwar, para responder ao dilema, disse que estava em um momento de hesitação. Ele não queria ser visto como um colaborador. Ele não queria ser visto como um colaborador. Ele não queria ser visto como um colaborador.

Em 2004, judeus socorreu Sinwar
O dilema do dentista que salvou o terrorista
Sinwar, para responder ao dilema, disse que estava em um momento de hesitação. Ele não queria ser visto como um colaborador. Ele não queria ser visto como um colaborador. Ele não queria ser visto como um colaborador.

Em 2004, judeus socorreu Sinwar
O dilema do dentista que salvou o terrorista
Sinwar, para responder ao dilema, disse que estava em um momento de hesitação. Ele não queria ser visto como um colaborador. Ele não queria ser visto como um colaborador. Ele não queria ser visto como um colaborador.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Página:** 14 e 15